



PROJETO - 2016
PARQUE EDUCACIONAL PASSOS





GUSTAVO PENNA ARQUITETO & ASSOCIADOS

Centro educacional/cultural/de lazer, Passos, MG

EDUCAÇÃO em níveis é interativa

APLICAR UM CONCEITO CONTEMPORÂNEO, EM QUE EDUCAÇÃO, LAZER, ESPORTE E CULTURA INTERAJAM, FOI O PONTO DE PARTIDA DO PROJETO QUE O ARQUITETO GUSTAVO PENNA DESENVOLVEU PARA O PARQUE EDUCACIONAL DE PASSOS, EM ÁREA ANTES OCUPADA PELO ESTÁDIO MUNICIPAL E POR UMA PRAÇA ESPORTIVA. TEATRO, GINÁSIO POLIESPORTIVO, CAMPO DE FUTEBOL E EDIFÍCIO MULTIÚSO COM PISCINAS E SALAS DE AULAS SÃO EQUIPAMENTOS PRESENTES NO COMPLEXO, QUE SE DISTRIBUI EM NÍVEIS.

1 A entrada pelo primeiro nível do complexo dá acesso ao campo de futebol. À frente, à esquerda, o volume do auditório/teatro 2 Pista de caminhada circunda todo o Parque Educacional de Passos / 3 O ginásio poliesportivo, com entrada pela avenida Juscelino Kubitschek, será revitalizado / 4 A perspectiva aérea mostra a dimensão do projeto, cujo programa foi equacionado em três níveis

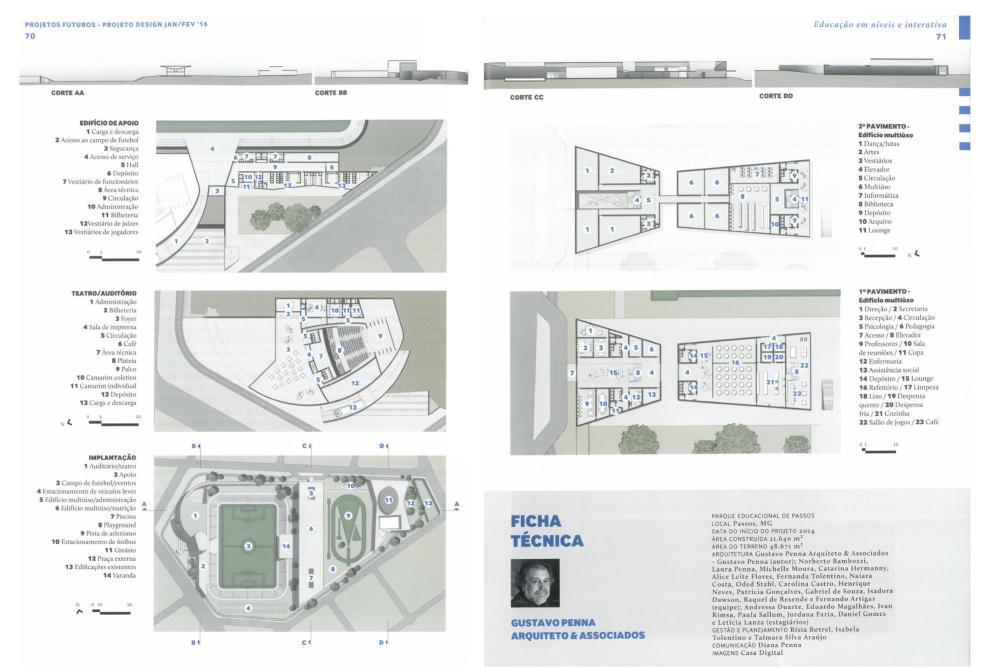




O novo complexo na cidade de Passos, no sudoeste mineiro, encomendado pela prefeitura ao escritório Gustavo Penna Arquiteto & Associados (GPA&A), terá instalações de educação, lazer, esporte e cultura organizadas em área de 11.6 mil metros quadrados. "Locais de convivência são fundamentais para as cidades", avalia Penna. "Utilizar um equipamento existente, demolir o que era obstáculo e criar um espaço participativo: assim desenhamos um conjunto de convergência de vários interesses", detalha o autor. O projeto dividiu o complexo em dois níveis principais. O primeiro, com acesso pela praça Francisco Sales, abrigará um auditório/teatro com 500 lugares e campo de futebol que poderá receber 10 mil pessoas nas arquibancadas e ser usado também para sediar grandes eventos e shows. "O auditório/teatro se integra ao campo de maneira contínua e natural, compartilhando a utilização dos camarins e das áreas de apoio, localizados estrategicamente. Os acessos de servico e de carga e descarga também são comuns às duas atividades", conta o arquiteto. No segundo nível, ligado à avenida Juscelino Kubitschek, o antigo ginásio poliesportivo será revitalizado e terá sua capacidade aumentada para 650 pessoas, agregando-se a pista de skate e de atletismo e playground. Mediando esses dois níveis, um bloco multiúso com a parte educacional do programa receberá biblioteca, brinquedoteca, sala de informática, espaço para lutas, danças e artes, salão de jogos, refeitório e ainda áreas reservadas para professores, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. O mesmo volume vai comportar as piscinas semiolímpica e infantil. O edifício horizontal, de fachada retangular com aberturas na cobertura (para o plantio de árvores de porte), incluirá também uma varanda interligada - que se

estende até a arquibancada do campo, servindo como platô para assistir aos jogos -, medindo dez metros de altura e com 650 metros quadrados. "Queríamos que as atividades fossem juntas, mas não confusas, cada uma com seu espaco preservado, para que fossem exercidas com eficiência e qualidade. Dessa forma, organizamos tudo no mesmo ambiente, mas com uma setorização que produz certo manejo, sem desconformidades", argumenta Penna, explicando que a divisão de níveis proporcionou neutralidade aos espaços e facilitou sua mediação. A área onde o parque educacional será implantado é atualmente cercada por um muro, existente há mais de 50 anos, segundo o arquiteto. O projeto prevê sua substituição por uma pista de caminhada que circunda todo o terreno, tornando o novo centro educacional mais convidativo e aberto ao público. Entre os materiais escolhidos para dar forma ao projeto, predominam elementos naturais, como pedra, madeira e metal bruto. A fachada do primeiro nível será composta por alvenaria caiada e uma parede de treliças em madeira mineralizada, mais resistente à exposição externa e a intempéries. "Optamos por materiais menos brilhantes, com texturas mais foscas, de maneira que se integrem mais à paisagem e não tenham tanto reflexo de luz. A convivência nesse equipamento não combina com elementos artificiais, sintéticos. São áreas mais afetuosas, que terão o calor do encontro, do relacionamento interpessoal, e precisam de um toque natural", explica Penna. Em sua opinião, esse tipo de projeto torna a educação mais atrativa, estimulante, provocadora e instigante. "A educação não é só sala de aula, é convivência, esporte e lazer. Nós precisamos pensá-la dessa forma", conclui. (G. N.)





PROJETO - 2016
PARQUE EDUCACIONAL PASSOS